

Clonagem e nosso admirável mundo novo

(Artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo, 01 de dezembro de 2001)

Quando me perguntam se sou a favor da clonagem, sempre respondo um sonoro SIM ! A clonagem está aqui para ficar, assim como vários outros avanços ocorridos nos últimos anos. A chamada medicina moderna é aquela praticada somente há 50 anos, pois antes, com raras exceções, vivíamos na completa escuridão científica e estapafúrdios eram cometidos em prol da “ciência”. Significa que o que aprendemos nesses últimos 50-60 anos em termos de medicina é mais do que em toda nossa história como ser pensante, significa que a pré-história da medicina só terminou há algumas décadas. Quem, hoje em dia, não se beneficia dos antibiótico, da anestesia, dos ansiolíticos, das técnicas cirúrgicas, dos transplantes, da terapia genética, da fertilização in vitro, entre outros ?

Vamos citar aqui o caso do bebê de proveta. Grande escarcéu ocorreu quando nasceu em junho de 1978, na cidade de Manchester, Inglaterra, o primeiro bebê de proveta da nossa história; os médicos e cientistas foram duramente criticados, os pacientes também; alguns centros de pesquisa na área foram proibidos de continuar seus trabalhos, instituições tais como a igreja ocidental fizeram de tudo para proibir a realização, inclusive com ameaças de excomunhão aos seguidores que realizavam fertilização in vitro.

Quando a possibilidade da clonagem surgiu em 1997, o ser humano, previsível em seu egoísmo, vislumbrou a sua chance de eternidade. Outros, ficaram preocupados com a chance de se clonar “hitler”. Outros, ainda, encontraram uma de se perpetuar um filho morto ou um outro ser querido. Pena que o debate sobre a clonagem tenha tomado rumo tão emocional, pena que o homem não tenha enxergado os benefícios de tal fantástico procedimento. A ciência muitas vezes caminha mais rápido que a nossa sociedade, provavelmente porque faz parte da personalidade do “cientista” vislumbrar o futuro de forma menos preconceituosa, mais audaz.

E é nesse ponto que é importante diferenciar a clonagem terapêutica da clonagem reprodutiva. A clonagem reprodutiva tem como objetivo criar uma cópia idêntica de um ser humano, seria um gêmeo idêntico que nasceu anos ou décadas depois; seria um corpo igual em uma mente diferente, uma vez que o meio que vivemos exerce influência importante, digamos 50%. Devemos nos lembrar que existe um grande fator negativo atuando contras o desenvolvimento da clonagem reprodutiva: a falta de diversidade genética. Precisamos sempre de novos gens para que possamos sobreviver. Se repetirmos a reprodução de um único conjunto de gens, corremos o risco de acumularmos uma taxa inaceitável de mutações desfavoráveis levando o clones reprodutivos a desenvolverem várias doenças incompatíveis com a vida. Vale lembrar que a semi-clonagem em bovinos foi abandonada por causa do grande número de animais doentes produzidos e também o caso da ovelha Dolly que apresenta um envelhecimento precoce por apresentar um defeito em seu DNA.

Já a clonagem terapêutica, tem como objetivo principal reorientar uma célula a produzir um determinado conjunto de células ou tecido: é a chamada célula tronco ou “stem cel”. Vamos imaginar o caso de um paciente com leucemia que necessite de um transplante de medula; ele seria o doador dele mesmo, sem incorrer no risco de uma rejeição. Poderíamos imaginar um sem número de situações a serem desenvolvidas para o benefício do ser humano.

Só estamos começando e muita pesquisa deve ser ainda realizada.

O medo é que tomemos medidas radicais para proibir o estudo da clonagem impossibilitando a aquisição de conhecimentos que nos permitam um futuro mais digno. O medo é que cientistas ou médicos inescrupulosos realizem experiências com seres humanos sem saberem suas consequências. O medo é que a sociedade em geral não tenha discernimento para enxergar as possibilidades e profba sua realização. O medo é que setores específicos da sociedade só enxerguem seus interesses limitados e preconceituosos. O medo é que o interesse econômico de uma minoria prevaleça sobre a maioria. De novo, só estamos começando e um longo caminho ainda precisa ser trilhado.

No âmbito brasileiro, o medo é ainda maior e as consequências podem ser ainda piores. Enquanto a discussão mundial gira em torno da clonagem, ainda estamos discutindo leis para reger a fertilização in vitro e a manipulação de embriões. A Lei de Biossegurança nº 8.974 proíbe a utilização de embriões para pesquisa impossibilitando a utilização de células tronco para pesquisa da clonagem terapêutica. O projeto de Lei nº 90 de 1999 que corre no Senado é ainda mais danoso e preocupante pois proíbe a realização de vários procedimentos de fertilização in vitro que já são realizados no mundo e no Brasil de forma segura e corriqueira, inclusive com o aval do Conselho Federal de Medicina através da Resolução CFM nº 1.358/92. Se tal projeto seguir em frente, mesmo com o parecer contrário de toda a comunidade científica, não existirá no Brasil discussão sobre clonagem, pois retornaremos à idade das trevas. O Brasil não pode correr o risco de estar fora do grupo de países que realiza pesquisa de ponta nessa área. Temos pessoal qualificado, temos interesse e disposição e temos também condições materiais. Infelizmente temos também pessoas que trabalham na contra-mão da história e que querem manter o Brasil pequeno e atrasado. Temos também grupos religiosos que não só trabalham contra o direito do indivíduo recorrer à técnicas de fertilização in vitro para alcançarem uma gravidez como também proíbem o uso de preservativos para evitar a “aids” ou o uso de métodos contraceptivos modernos para se evitar uma gestação indesejada.

Não quero dizer aqui que somente os médicos e cientistas é que vão determinar o melhor caminho, mas sim um conjunto de setores representativos da sociedade após longa discussão. Se não formos rápidos nessa discussão estaremos fadados ao eterno subdesenvolvimento científico-tecnológico, submissos a outros países e obrigados a comprar tecnologia ultrapassada.

A ciência caminha lado a lado com o ser humano, e não distante. Algumas vezes essa ciência atropela o pensamento humano e o homem se esforça para compreendê-la melhor. Essa busca por uma nova compreensão permite que a humanidade se desenvolva, cresça e expanda seus horizontes culminando com a evolução contínua da nossa espécie.

João Pedro Junqueira
Médico Ginecologista, Ph.D. pela UFMG
Diretor da Clínica Pró-Criar/Mater Dei de Reprodução Humana - Belo Horizonte